

VULTOS de Campinas que colaboraram para a abolição da escravatura:
écoss do 13 de maio. /s.n./, Campinas, /s.d./.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE030730

Vultos de Campinas que colaboraram para a abolição da escravatura

Discurso proferido no Teatro Municipal pelo vereador Edmo Goulart, durante as comemorações levadas a efeito pela Federação Paulista dos Homens de Côr

A Federação Paulista dos Homens de Côr promoveu, dia 12 último, no Teatro Municipal, uma sessão solene, comemorativa da passagem de mais um aniversário da assinatura da Lei Aurea.

Representando a Câmara Municipal, o vereador Edmo Goulart proferiu, na ocasião, o seguinte

"Há honrarias que não se pedem, mas que enobrecem aqueles que dela são investidos. E este é o nosso caso neste momento, em que aqui viemos representar a Câmara Municipal de Campinas, nesta reunião significativa que fala bem alto do espírito de liberdade dos brasileiros.

Quando há 68 anos passados, abolicionistas do vulto de Campos Sales, Francisco Glicério, Quirino dos Santos, Antonio Alvares Lobo, Jorge Miranda, Antonio Alves da Costa Carvalho, Salvador Leite Camargo Penteado, campineiros de alto valor, pregaram nesta terra a emancipação do negro, foram para aquela campanha com a finalidade de acabar com um mercado indigno de uma nação civilizada.

E Campinas era um dos grandes centros escravagistas do país! A semente que foi lançada germinou apesar de ser apontada a nobre causa, naquele tempo, como elemento que não progrediria, porque contra ela se colocavam os grandes fazendeiros, senhores de muitos escravos.

Nos grandes acontecimentos que transformaram o Brasil, Campinas sempre esteve presente e foi um ponto de partida para tais realizações. E a passagem do negro escravo deixou marcas profundas aqui, que até hoje são visíveis.

Justo pois, que representando a Câmara Municipal de Campinas sempre esteve presente e foi um ponto de partida para tais realizações. E a passagem do negro escravo deixou marcas profundas aqui, que até hoje são visíveis.

Justo pois, que representando a Câmara Municipal de Campinas, queiramos destacar os nossos vultos que marcharam com outros líderes da campanha libertadora.

Campos Sales, em diversas legislaturas, ocupou um posto de elevado destaque em nossa edificação. Subiu bem alto, até a presidência do Brasil. Francisco Glicério, vereador de destaque, deputado e senador, foi ardoroso propagandista da Republica. Quirino dos Santos, congregava em si qualidades tais, que o tornaram o líder natural desse grupo. Da tribuna de seu jornal, pregava a libertação dos escravos, sacudindo os governantes, penetrou como não poderia deixar de ser, na campanha republicana. Como vereador em Campinas, sua atuação foi firme e decidida, abrindo-lhe o caminho para a deputação esta-

dual. Manteve-se naquele posto até que a morte o colhesse. Deixou como legado às gerações futuras, o melhor dos exemplos de homem público, testamento político que passou à história de Campinas. Sempre sua voz era ouvida e suas ponderações acatadas. Antonio Alvares Lobo, homem de leis, no contacto diário com os postulados da mais sã justiça, produto natural pois, daquilo que seria o sentido de igualdade perante a Lei, agrupou-se com os libertadores, e, republicanos para as duas histórias pugnas. Vereador, depois deputado estadual, levou para a presidência do Legislativo de Piratininga, aquela mesma dignidade de honra tradicional, que hoje ainda se reflete num outro campineiro ilustre — Rui de Almeida Barbosa.

Jorge Miranda, brilhante advogado e jornalista emerito, outro benemerito da nobre causa, vereador também, reeleito em diversas legislaturas.

Antonio Alves da Costa Carvalho, distinto advogado e orador de justa nomeada, muito combatu ele, com a sua pena diamantina e a palavra inspirada pela libertação dos escravos. Foi vereador também, ocupando por duas vezes a presidência de nosso legislativo, de onde saiu para tomar assento na Assembleia Legislativa do Estado.

Salvador Leite de Camargo Penteado, outro membro de nos-

sa Câmara Municipal daqueles atados dias, logo após a promulgação da Lei Aurea, para que o acontecimento não desertasse da memoria do povo, propôs que sul, de leste e oeste, que ajudasse a ser denominada Rua 13 de Maio.

Estes, senhores, alguns dos muitos campineiros que juntamente com brasileiros do norte e do sul, de leste e oeste, que ajudasse a ser denominada Rua 13 de Maio.

Estes, senhores, alguns dos muitos campineiros que juntamente com brasileiros do norte e do sul, de leste e oeste, que ajudaram a quebrar os grilhões que traziam presos a uma cativoiro anóbil os homens negros, tão humanos como os brancos.

Destacamos aqueles que no passado participaram de nossa Câmara Municipal, como vereador que também somos, representando o expoente maximo da actual legislatura, o ilustre dr Antonio Mendonça de Barros.

Sem medo de erro, podemos então afirmar, que a Câmara Municipal de Campinas, tem sido uma escola de civismo e um templo onde se cultua a liberdade.

E em todas as jornadas que jurjam, a semelhança de 13 de Maio, para assegurar maiores liberdades e melhores direitos aos brasileiros, nós os representantes do povo na Casa de Leis, a exemplo dos heróis do passado, aqui estamos para responder pelo presente de Campinas.